

CORREIO
NO MUNDO

SAUDIPICS.COM VIA WIKIMEDIA COMMONS



Ataque é considerado uma ação de “cruzar a linha vermelha”

Sauditas bombardeiam o Iêmen, após drone ser abatido em Meca

A guerra no Iêmen, novo cenário ativo do conflito no Oriente Médio, escalou ainda mais nesta quarta-feira (16). Forças de Riad bombardearam diversas posições dos houthis do Iêmen ao longo da fronteira entre os dois países. Com isso, chegou a 450 o número de ataques nesta semana, segundo o comando dos rebeldes pró-Irã que tomaram a capital iemenita, Sanaa, em 2014. De seu lado, os houthis disseram ter bombardeado uma instalação da estatal saudita Aramco no terminal petrolífero de Yanbu. O local é o principal porto de exportação de Riad no mar Vermelho e vinha servindo de alternativa devido à obstrução do trânsito no estreito de Hormuz —cortesia da guerra entre Donald Trump e o Irã, que controla a via. O porta-voz militar dos houthis, Yahya Saree, disse nesta quarta que suas forças também derrubaram um caça F-15 saudita que participava dos ataques usando um míssil. Riad não comentou o episódio.

Rebeldes negaram a ação no entorno de Meca

Saree também anunciou mais um ataque à base Rei Khalid, em Khamis Mushait (sudoeste saudita). O local, que já foi atingido por mísseis nesta fase do conflito, sedia esquadrões justamente do F-15, inclusive a versão E, especializada em ataque tático.

Na véspera, um drone houthi havia sido abatido nas cercanias de Meca, a cidade mais sagrada do muçulmanismo, na Arábia Saudita. Os rebeldes negaram a ação, filmada, e a Liga Árabe a condenou nesta quarta.

REPRODUÇÃO



Rebeldes houthis atacaram porto no Mar Vermelho

Guerra de Trump reacendeu conflito

O governo do reino desértico não falou sobre ações que não o ataque em Meca, como é praxe, mas elas foram confirmadas por seus aliados iemenitas baseados no porto de Áden. O governo expulso da capital, apoiado por sauditas, e outros grupos apoiados pelos Emirados Árabes Unidos, viveram uma guerra civil aberta com os houthis. Esse conflito estava congelado desde 2022, mas a guerra de Trump acabou por reabrir as hostilidades em julho. Áden vive a apreensão de ser o próximo alvo da ofensiva relâmpago dos rebeldes.

Bloqueio eficaz aos portos sauditas

Eles tomaram toda a costa iemenita do mar Vermelho e colocaram o estratégico estreito de Bab el-Mandeb na mira de seus mísseis e drones. Com isso, pretendem impor o bloqueio aos portos sauditas da região, principalmente Yanbu, ligado aos campos produtores do leste do país por um oleoduto que foi atacado por drones supostamente lançados por grupos pró-Irã do Iraque.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Prédio desaba em Gaza

Um prédio que havia sido danificado por um ataque aéreo na Faixa de Gaza desabou nesta quarta-feira (16) e matou ao menos 20 pessoas, incluindo 5 crianças. Dezenas estão desaparecidas e presas sob os destroços, segundo a Defesa Civil do território, controlada pelo grupo terrorista Hamas. Equipes de resgate realizam buscas para tentar encontrar pessoas com vida.

Correr o risco

O prédio tinha sete andares, com quatro apartamentos residenciais por piso, e havia sido atingido várias vezes durante a guerra nos últimos dois anos, o que comprometeu sua estrutura e provocou o desabamento, segundo a Defesa Civil. As autoridades recomendaram que os moradores não retornassem ao edifício, mas muitos decidiram correr o risco.

Famílias sem opção

Estima-se que ao menos dez famílias viviam no local. “Eles não têm outra opção. Sem tendas ou moradias disponíveis, estão vivendo em prédios rachados e danificados, apesar do risco de desabamento”, disse à AFP Mahmud Basal, porta-voz da Defesa Civil. A maior parte dos edifícios em Gaza foi destruída pelos bombardeios israelenses.

Israel Katz

Também há cerca de 2 mil edifícios danificados que correm o risco de desabar, segundo a Defesa Civil. Em paralelo, o ministro da Defesa israelense, Israel Katz, afirmou nesta quarta que é apenas uma questão de tempo até que o país retome a guerra em larga escala em Gaza e comece a expulsar os cerca de 2 milhões de palestinos do território.

Expulsão de palestinos

Katz disse que o cessar-fogo de outubro de 2025, mediado por Donald Trump, foi essencial para o retorno dos reféns. Mas, como o desarmamento do Hamas, previsto no acordo, “não vai acontecer”, afirmou que o Exército israelense está pronto para retomar a ofensiva e implementar o plano de expulsão de palestinos.

Ataques continuam

O embaixador dos EUA em Israel, Mike Huckabee, negou plano de “deslocar pessoas para fora de Gaza contra sua vontade”. O escritório de imprensa do governo de Gaza atribuiu o desabamento aos atrasos na reconstrução prometida para o território. Israel permitiu a entrada de ajuda em Gaza desde o anúncio do cessar-fogo, mas o Exército continua fazendo ataques.



Presidente do bloco, Ursula Von der Leyen negou que união seja “contra” Trump

Canadá pode se tornar ‘membro associado’ da União Europeia

‘Europa e Canadá acreditam na democracia’, afirma Von der Leyen

Por José Henrique Mariante (Folhapress)

Em seu discurso anual ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo, Ursula von der Leyen declarou nesta quarta-feira (16) que o Canadá pode se tornar um “membro associado da União Europeia”.

A adesão, antes impensável, é consequência da diplomacia agressiva e da guerra comercial que os EUA de Donald Trump travam contram dois de seus maiores parceiros. O presidente americano não foi citado diretamente por Von der Leyen, mas as entrelinhas de seu discurso não poderiam ser mais claras.

Dirigindo-se a Mark Carney, primeiro-ministro do país e primeiro mandatário estrangeiro a acompanhar o evento na Casa, a presidente da Comissão Europeia declarou que “Europa e Canadá acreditam na democracia”. “Esse poder não pertence ao mais forte, ao mais risco ou que fala mais alto, mas a todos nós. Democracias têm a liberdade de escolher com quem trabalhar. Estamos então juntando forças de maneira voluntária.”

Após afirmar que a UE quer elevar “a parceria com o Canadá ao nível mais alto possível”, Von der Leyen declarou que o bloco vai trabalhar para que o Canadá “se torne o primeiro membro as-

sociado da União Europeia”. Carney então se levantou para cumprimentar Von der Leyen, sendo aplaudido de pé pelos eurodeputados.

“Esta não é uma parceria contra ninguém, mas para nosso fortalecimento comum”, declarou Von der Leyen, sempre sem citar Trump, sobre o alinhamento, inédito na história do bloco econômico. As regras da UE determinam que apenas países europeus podem compô-la, mas Bruxelas e o próprio Parlamento parecem ter encontrado um caminho para elevar a colaboração já existente.

Assinado em 2017, o Acordo Econômico e Comercial Global (CETA, na sigla em inglês), assinado em 2017, aumentou o comércio transatlântico em 76%, alcançando um volume anual de € 130 bilhões (R\$ 763 bilhões). Von der Leyen não detalhou como o aprimoramento do acordo se dará, mas a presença de Carney em Estrasburgo mostra que as negociações estão avançadas.

O premiê, inclusive, fará um discurso ao Parlamento nesta quinta-feira (17), quando a calorosa recepção da véspera promete se repetir. Iratxe García Pérez, líder do grupo Socialistas e Democratas, chamou Carney de “valente” por enfrentar o presidente americano e pediu valentia semelhante aos próprios colegas.